



PCL 2024.1 – NOTURNO – TIPO 2 - GABARITO

INSTRUÇÕES:

- 1- Transcreva as respostas às questões de múltipla escolha no cartão resposta, localizado ao final da prova, à caneta.
- 2- Marque com o “X” a autorização, ao final da prova.
- 3- Nas questões discursivas, faça uma letra LEGÍVEL.
- 4- Preencha o cabeçalho a seguir, escreva seu nome todo.

NOME:

MATRÍCULA:

SALA DE REALIZAÇÃO DA PROVA DO PCL:

LIVRO: MENTIROÇOS (E. Lockhart)

1. “Pegamos o ganso de marfim de Clairmont, os elefantes de Windemere, os macacos de Red Gate e o sapo de Cuddledown. Levamos tudo para o cais no escuro e os esraçalhamos com martelos, o alicate e a tesoura, até o marfim se transformar em pó.” (LOCKHART, E. Os Mentiroços. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 209)

Sobre essa passagem da obra, é viável afirmar que:

- a) a destruição dos objetos configura-se como uma resposta dos filhos à ganância das mães;
- b) os objetos quebrados eram símbolo da escassez vivida pelas irmãs, que sofriam, desde a infância, tratamento diferenciado, por parte do pai;
- c) os pertences da avó falecida veiculavam tristeza e saudade ao coração dos parentes, por isso foram destruídos pelos adolescentes;
- d) fruto da rebeldia aleatória, típica da juventude rica, a destruição dos objetos se justifica por estarem bêbados;
- e) os objetos foram destruídos por terem sido feitos com matéria-prima cuja comercialização era proibida, como por exemplo o marfim.

Gabarito: A. De acordo com a narrativa, a destruição dos objetos após os jovens serem pressionados por disputas materiais.

2. “**BEM-VINDO À** bela família Sinclair. Ninguém é criminoso. Ninguém é viciado. Ninguém é um fracasso.” (LOCKHART, E. Os Mentiroços. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 13)

O fragmento acima abre a obra de E. Lockhart, apresentando a família Sinclair **COMO**:

- a) “Um modelo” da elite estadunidense onde se relacionam elementos como a branquitude, o sucesso e o mérito.
- b) Um exemplo de ascensão social por meio da educação.
- c) Um exemplo da pluralidade que existe na sociedade norte-americana.
- d) O estereótipo do rico decadente que busca desesperadamente a manutenção dos seus privilégios.
- e) O estereótipo da classe trabalhadora norte-americana.

Gabarito: A. Pelo fragmento e pelo desenrolar da obra, é possível afirmar que os Sinclair são apresentados no romance como o modelo da elite norte-americana que utiliza o discurso do mérito para justificar o sucesso. Apresentando também, o modelo da branquitude presente neste recorte de classe.

3. “ - Não tem nada na casa inteira que diga que ele já morou com a gente, exceto eu. Por que você pode apagar meu pai e eu não posso...?”

- Não tem problema se você ficar vagando pela praia pequena, ou seja lá o que fez essa tarde. Não tem problema se doar seus livros, já que sente tanta necessidade. Mas eu te espero em Clairmont para jantar em uma hora, com um sorriso no rosto para o seu avô. Sem discussão. Sem desculpa. Entendeu?”

(LOCKHART, E. Os Mentirosos. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 95)

Os trechos acima fazem parte de um diálogo entre Cadence e sua mãe. Considerando o contexto da obra, é VIÁVEL afirmar:

- a) Observa-se em Penny, mãe de Cadence, tentativas constantes de reprimir os sentimentos da filha. Buscando negar, qualquer traço que possa remeter a algum tipo de fraqueza.
- b) Observa-se em Penny, mãe de Cadence, uma preocupação demasiada com a alimentação da filha.
- c) A relação entre mãe e filha se mostra harmoniosa, não sendo possível verificar nenhum conflito entre as duas.
- d) Cadence se revela uma filha preocupada com a saúde de sua mãe.
- e) Por viverem em cidades diferentes, Penny e Cadence, não possuem uma relação muito próxima.

Gabarito: A. Considerando o contexto da obra é viável afirmar que a mãe de Cadence nutria uma obsessão pela aparência, aparência de controlada, de forte e de estável. Então, qualquer sinal de “fraqueza ou descontrole” de Cadence era reprimido pela mãe.

4. “A princesa pequenina não hesitou. Ela e o rato deixaram o palácio e foram para muito, muito longe. Em uma terra estrangeira, casaram-se, construíram um lar, encheram-no de livros e chocolates e viveram felizes para sempre.

Se você quiser viver em um lugar onde as pessoas não tenham medo de ratos, deve abrir mão de viver em palácios.” (LOCKHART, E. Os Mentirosos. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 132)

A obra *Mentirosos*, de E. Lockhart, mescla a narrativa central – sobre a família Sinclair – com pequenos contos e fábulas. Pode-se afirmar, sobre esses contos e fábulas:

I. Cumprem a função de amenizar realidades impalatáveis da narrativa central e não dialogam, diretamente, com os acontecimentos na ilha.

II. Recuperam elementos e estruturas comuns aos contos de fadas tradicionais, como a presença de reis, princesas, dragões e “era uma vez”.

III. É possível relacionar personagens e acontecimentos dos contos e fábulas aos personagens e aos acontecimentos da narrativa central.

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Gabarito: D. A assertiva I é falsa, porque os contos e fábulas dialogam, diretamente, com a configuração, personagens e acontecimentos da narrativa central. Isso é explicado, inclusive, pela narradora-personagem, na página 59.

5. "- Querem saber o que estou pensando? - Gat perguntou.

- Sim - eu disse.

- Não - disse Johnny.

- Estou me perguntando como podemos dizer que o avô de vocês é dono dessa terra. Não legalmente, mas de fato.

- Por favor, não vai começar a falar dos crimes dos peregrinos - resmungou Johnny.

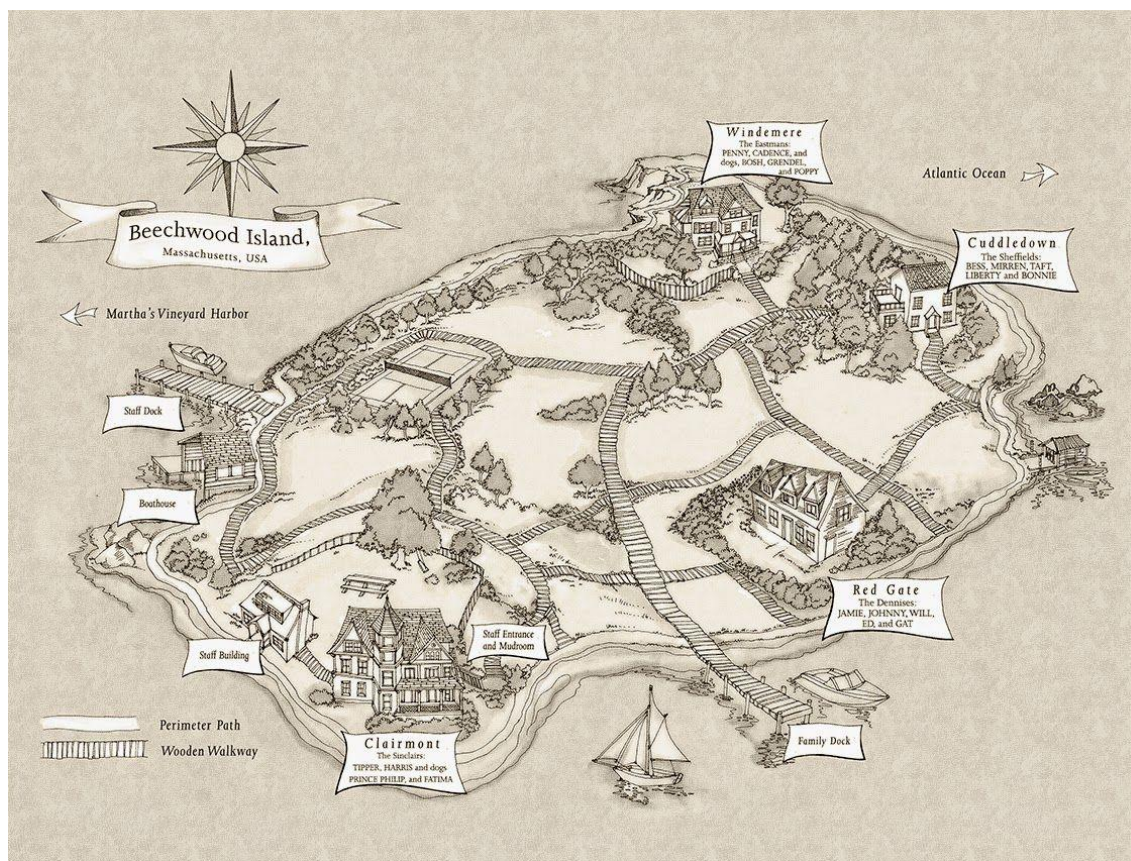
- Não. O que estou perguntando é: como podemos dizer que a terra pertence a qualquer pessoa? - Gat fez um gesto englobando a areia, o mar, o céu.(...) Só estou dizendo que devíamos conversar sobre isso. Nem todo mundo tem ilha particulares. Algumas pessoas trabalham nelas. Algumas trabalham em fábricas. Algumas não têm trabalho. Outras não têm o que comer." (LOCKHART, E. Os Mentirosos. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 29 e 30)

O trecho acima revela que o personagem Gat:

- a) não usufruía dos privilégios da família Sinclair;
- b) era sobrinho de Ed, um comerciante de artes que adorava crianças;
- c) não se conformava em ser tratado como empregado, na ilha;
- d) tinha questionamentos sobre a desigualdade social;
- e) era um adolescente como os demais da família Sinclair.

Gabarito: D. Gat apresenta um olhar crítico, ao comparar os privilégios da família Sinclair com a realidade fora ilha

6.



“Nós queimamos tudo.

Em uma noite em que meu avô e os outros tinham saído de barco pela baía, em que os empregados estavam de folga, e nós, os Mentirosos, estávamos sozinhos na ilha, fizemos aquilo que tínhamos. Queimamos não só uma casa, mas um símbolo. Reduzimos um símbolo a cinzas.” (p.184)

O trecho acima esclarece algumas questões que garantem mistério e tensão à obra. Nesse momento da leitura, o leitor começa a entender o que, de fato, aconteceu no dia da tragédia. Segundo o enredo, o que motivou o grande incêndio?

Gabarito: Espera-se que o aluno disserte sobre o contexto de disputa familiar em que os herdeiros estavam inseridos, podendo fazer referência à subjetividade de cada personagem.

7. “[...] Nenhum Deus que eu possa imaginar deixaria aquilo acontecer. Depois voltei para casa e comecei a notar o mesmo nas ruas de Nova York. Pessoas doentes e famintas em um dos países mais ricos do mundo. Eu simplesmente... não consigo acreditar que tem alguém olhando por mim também [...] (LOCKHART, E. Os Mentirosos. São. Paulo: Seguinte, 2014, p. 35)

O trecho acima é revelador de dois paradoxos. O primeiro diz respeito à miséria em um país rico. O outro, a crença em um Deus que cuida e uma realidade de desvalidos sociais. Sabendo disso, associe esses questionamentos à realidade do mundo capitalista contemporâneo.

Gabarito: Espera-se que o aluno consiga debater sobre a desigualdade social em um mundo onde se produz muita riqueza, o que revela que a riqueza produzida não é dividida de maneira justa. Países muito ricos possuem boa parte da população vivendo na miséria.

ATENÇÃO! LEMBRE-SE DE MARCAR O CARTÃO RESPOSTA:

	a	b	c	d	e
1					
2					
3					
4					
5					

Autorizo a divulgação da minha nota, no mural do PCL.